

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

OS PERTURBADORES

A atitude dessa gente, que hostiliza a Republica, levantando-lhe todas as dificuldades e tentando, sob todos os pretextos, prejudicar a vida economica e social da nacionalidade portugueza, pode revoltar pela infamia que revela, mas não deve surpreender, por isso mesmo que é inteiramente logica.

Em todas as manifestações da sua mentalidade e em todos os aspectos da sua psicologia, os inimigos da Republica demonstram sempre a mesma inconsciencia moral e a mesma degradação civica.

Combatem a Republica simplesmente porque ela, apesar de toda a sua generosidade e tolerancia, não encobre ladroeiros nem protege facinoras.

E' esta a unica razão do seu descontentamento, a origem da sua má vontade contra as instituições republicanas.

Principios e convicções politicas, doutrinas economicas ou sociaes nunca atingiram o seu cerebro e nunca chegaram á sua alma.

Com o mesmo cinismo e inconsciencia moral com que justificavam os *adeantamentos ilegais* no tempo da monarchia, recorreram aos mais asquerosos processos de combate e ás mais revoltantes campanhas de difamação.

Da mesma forma que para sustentar em Portugal o regimen monarchico não hesitavam em aceitar a intervenção estrangeira, não hesitariam hoje em sacrificar a propria autonomia da Patria, se isso fosse necessario para satisfazerem os seus odios e represalias.

Tudo é logico e tudo é coerente na sua attitude,

Precisamente no momento em que a Republica está procurando realizar uma obra de saneamento neste paiz, que sempre foi tão mal administrado, precisamente no momento em que a economia nacional apresenta evidentes sintomas de melhoras e as finanças do Estado tendem para o equilibrio orçamental, eles apenas pensam em pertur-

bar, fomentando a intriga e a calunia em todas as classes, tentando espalhar o alarme em todo o paiz.

Felizmente, o paiz responde a todas essas manobras e manigancias com um soberano desprezo, com uma altiva serenidade.

A riqueza publica desenvolve-se como nunca se desenvolveu, as disponibilidades de dinheiro aumentam por forma que subindo constantemente os depositos da Caixa Economica Portugueza, vão-se realisando medidas de fomento que apenas constituiriam uma aspiração platonica, se a monarchia ainda vivesse neste paiz.

Estão em construção as linhas ferreas do Vale do Sado e de Portimão a Lagos, não devendo demorar muito a de Évora a Estremoz, para a qual se aprovou ha pouco tempo na Caixa Geral dos Depositos um emprestimo de 500 contos, e estando igualmente já autorisada pelo Parlamento a operação financeira necessaria para a conclusão de caminhos de ferro tão importantes como os de Valença a Monção, de Vidago a Chaves, de Carviçais a Miranda e de Ermezinde a Leixões.

Crescem todas as receitas do Estado, incluindo os direitos alfandegarios; as transações comerciais desenvolvem-se sensivelmente, e a influencia de capitais permitiu que se realisasse com exito a redução da taxa de juro nos bilhetes de tesouro.

Todos estes factos, duma significação e dum alcance iniludiveis, constituem a melhor prova de que o paiz quer trabalhar e progredir, acompanhando a obra da Republica com uma alta compreensão dos seus deveres civicos.

O paiz trabalha seremente, confiado na obra republicana, conhecendo já as intenções dos que pretendem perturbar, conscientes de que não possuem nem força, nem prestigio para restaurarem a monarchia, mas apenas o desejo de embaraçar a marcha da Republica.

NOTAS E COMENTARIOS

O caso Oliveira Coelho

Resultou imponentissima, tendo decorrido na maxima ordem, a manifestação promovida pela Liga de Defeza dos Direitos do Homem a favor de Oliveira Coelho, o amoroso alucinado que matou a esposa infiel a bordo do paquete *Ingles Desejado* e que acaba de ser condenado á morte em Inglaterra.

O Directorio da referida liga entregou ao sr. dr. Bernardino Machado uma representação pedindo o indulto do infeliz criminoso, e solicitando de s. ex.ª a entrega do referido documento ao representante da Inglaterra em Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado prometeu todo o interesse do governo da sua presidencia a favor do condenado, sendo nessa ocasião, muito aplaudido pelo povo.

Esta manifestação, que foi empolgante, decorreu na maior ordem, evidenciando que o povo de Lisboa é amavel e bom, sabendo como nenhum outro do paiz, escutar os nobres impulsos do magnanimo coração portuguez.

Arvores frutíferas nas estradas

Em muitos paizes ha o sistema de bordar as estradas com arvores de fruto, em vez dos nossos preferidos salgueiros, eucalitos, platanos, etc.

Na Alemanha, por exemplo, os resulta-

dos obtidos com esse utilissimo costume são os mais satisfatorios possiveis. Na Saxonia, no decurso de 13 anos, a venda da fruta produzida pelas arvores das estradas rendeu perto de 350 contos de réis para o estado; só o ano de 1896 deu uma receita de 90 contos de réis.

Nos paizes em que está adotado esse belo sistema, a receita provida das arvores das estradas destina-se ao melhoramento dos varios serviços publicos.

Em Portugal poderia adotar-se identico sistema, pois havia muito em que empregar os seus rendimentos.

Recordações

A visita do dr. Antonio José de Almeida em S. Braz de Alportel deixou os espiritos de tal forma impressionados que já se não ouve falar noutro nome que não seja o dele. São todos a falar dele... são homens, mulheres, crianças, ursos, macacos malhados, pulgas, etc.

O seu nome está espalhado por toda a parte e, até ha poucos dias, vimos num sitio reservado o retrato e o nome de s. ex.ª! E' para se recordarem de suas santas palavras. Amen! Que lembrança!!...

A cremação

O governo belga é contra a cremação dos mortos, sem embargo de ser catolico. E' que o progresso, apesar dos embargos catolicos, lá vae passando, mais ou menos lento ou acelerado. Mas passa e os catolicos resentem-se um pouco da sua influen-

cia. Por isso são contra a cremação dos mortos, hoje, quando é certo que eram a favor aqui ha pouco mais de um seculo, e não somente a favor dos mortos, que ás vezes chegavam a desenterrar, lançando já somente os ossos á fogueira, mas até a favor da cremação dos vivos.

Quem é que não sabe, desde que leia um pouco de historia, que só na Hespanha, não contando os seus tribunales do Mexico, Carthagena, das Indias, Lima, Sardenha, Sicilia, Orange, Malta e da inquisição do mar,—que exercia as suas funções nas esquadras,—Napoles, Milão, Flandres e Portugal,—que dependeram da Hespanha, quem é que não sabe que desde 1481 a 1808, foram queimadas vivas 34.656 pessoas?!

Cumprir á risca

Ha dias um individuo, quasi doido, por tirar um dente porque era mau visinho e portanto pronto a pô-lo na rua, procurou o *veterinario dos dentes* e este muito apuradinho diz-lhe:—Não tem duvida, tire-lhe o dente e não são necessarios medicamentos para passar-lhe a dor, porque sou habilissimo e a *minha palavra não falla*. Emprega toda a sua força e ciencia... falta-lhe a vista, é *lunatico*, isto é, evolucionista, e, em vez de tirar o dente, tirou um bom!

«Pronto, diz ele victorioso, foi só velo. Não fiz nada mais do que cumprir o mandado do meu *patrono evolucionista*. *Dizer uma coisa e cumprir outra*».

Uma descoberta

Dizem de Italia, que um lavrador da aldeia de Lecce, vendo um pedaço de vinha atacada pela filoxera, para não perder tudo semeou tomates pelo meio das videiras. Tendo estes produzidos, o lavrador observa, com espanto, que a molestia desaparece e as videiras readquirem o antigo vigor.

Como é sabido, grandes descobertas tem-se realisado ás vezes mais depressa com a intervenção do acaso e esta foi mais uma. Pena foi que não viesse mais cedo, pois temos a lamentar que o desenvolvimento do filoxera em nosso paiz, que tantos males avolumou aqui ha anos, foi devida, em maior parte, á falta do tomate.

Especuladores

Ainda não cessou o vistoso fogo de artificio a proposito da prisão de um general que era suspeito de conspirador, como suspeito de conspiradores tem sido simples policias e, como tal, presos. Para o criterio democratico dessa gente, só a prisão do general é que foi arbitraria. Já se lhes explicou isso mesmo no Parlamento, mas como intuito desses Catões é fazer obstruccionismo, continuam a explorar o assunto sobre o qual deviam antes calar-se, fazendo justiça aos que incançavelmente defendem a Republica.

Um fenómeno

Uma senhora americana, segundo um telegrama transmitido aos grandes circuladores, deu á luz de uma só vez cinco filhos, que se encontram de perfeita saude. E' um fenomeno de que só a America nos podia dar o exemplo, na ancia febril de fazer sempre coisas enormes e assombrosas.

Mas esse fenomeno seria completo se os cinco meninos viessem ao mundo de... automovel.

O clero e a ciencia

Como a igreja monopolizou durante largo tempo os conhecimentos da ciencia devem-se ao clero, entre outras, as seguintes descobertas:

O diacono Gioja descobriu o iman e aperfeçoou a bussola.

Rui de Arezzo simplificou a solmisação hoje adotada.

Alberto, o Grande, dominicano, descobriu o zinco e o arsenio.

Ao papa Silvestre II deve-se o primeiro relógio de pendula.

Rogério Bacon, monge, fundou a ciencia experimental e realisou importantes descobertas de ótica e refração da luz.

Spina, dominicano, inventou os oculos, A polvora foi inventada pelo monge Schwartz.

Ricardo Walhigfort, abade, construiu o primeiro relógio astronomico.

Basilio Valentino, beneditino, realisou as primeiras experiencias da propriedade do antimónio na medicina.

A Lucca de Borgo se deve a algebra. Ao bispo Inacio Danti se devem as variações das inclinações da ecliptica.

O monge Lucio Plácido foi o primeiro

que applicou a algebra ás construções geometricas.

Witcher construiu o primeiro espelho ardente.

O cardeal Regio Montano inventou o sistema metrico.

O conego Copernico e o cardeal Cusa estabeleceram as primeiras noções positivas do verdadeiro sistema cosmologico, cabendo ao segundo a afirmação da mobilidade da Terra, que procedeu a definitiva demonstração feita por Galileu.

Brotero, diacono portuguez, foi quem primeiro estudou a flora portugueza.

Bartolomeu de Gusmão, paulista, inventou o aerostato.

Direito

Todos sabem que a precipitação dos julgamentos determina facilmente os erros juridicos. O direito moderno tende a cercar das maximas garantias os julgamentos, a fim de que haja a menor possibilidade de cometer erros. Alguns paizes, influenciados pelo principio de que a pena deve seguir o crime, a fim de que a intimação seja eficaz, precipitam os julgamentos. Nos paizes em que se segue este sistema e em que existe a pena de morte, o facto torna-se grave.

Fazem barulho quando se afirmam estas verdades—uns, para fazer politica, outros porque são idiotas.

Santa aliança

E' curioso verificar como as folhas opscionistas são as melhores colaboradoras da tontinha da Nação, que gulosamente as transcreve, com gaudio de quantos reacionarios florescem na capital. De forma que os membros da opposição, prégando constantemente o seu amor á Republica, apenas favorecem o fogo sagrado dos elementos que pretendem destruir a mesma Republica. Compare o paiz esse procedimento com o do Partido Republicano, que perturba os desejos da reacção, e verá quem o serve mais devotadamente.

Os sinos

Os sinos não nos parecem coisa de pequena curiosidade.

Os antigos usavam deles não só para misteres profanos, mas também para os sagrados. Estrabão diz que a hora do mercado era indicada por um sino; Plinio refere que de roda do sepulcro de certo rei antigo da Toscana estava pendurada uma fileira de sinos.

Em Roma era costume marcar a hora do banho, tocando uma sinoeta; os guardas noturnos traziam-na também, e servia para acordar os servos das casas particulares.

Trazia o gado chocinhos para meter medo aos lobos, ou antes para lhe servir de amuletos. Esta usança, que ainda hoje dura, faz recordar os tempos antigos.

Geralmente se crê que Paulino, bispo de Nola, foi o primeiro que introduziu nas igrejas o uso dos sinos, pelos anos de 400 da nossa era.

Antigos historiadores referem que o bispo de Orleans estando na cidade de Sens, que se achava cercada, fez fugir o exercito sitiador, mandando tocar os sinos das igrejas de Santo Estevão; prova evidente de que ainda nesse tempo não eram geralmente conhecidos em França.

Beda fala dos primeiros sinos de grande dimensão, no ano de 680. Antes deste periodo em muitas partes da Europa usavam os cristãos primitivos de matracas para reunir a congregação dos fieis.

As campainhas começaram provavelmente a aparecer nas procissões religiosas, e foram depois usadas pelos musicos seculares. As sinoetas nem sempre se traziam nas mãos: ás vezes as tinham penduradas, e as tocavam com martelos; nalguns manuscritos se encontra o rei David pintado no principio do livro dos Salmos, tocando-as dessa maneira.

Era costume na idade media festejar a chegada dos reis ou pessoas distintas, tocando os sinos das igrejas, costume que até ao seculo presente se perpetuou entre nós.

Corriam-se antigamente os sinos dos mosteiros com cordas, cuja extremidade era adornada de anéis de bronze ou de prata: tocavam-nos a principio os monges, ficou depois esta incumbencia aos creados, ou aos que não podiam fazer outra coisa, como, por exemplo os cegos.

Na igreja catolica os sinos batizam-se e benzem-se, dando-se-lhe ordinariamente o nome de algum santo. O ritual desta cerimonia encontra-se no pontifical romano.

Cria-se antigamente que ao dobrarem os sinos pelos defuntos, quanto maior fosse o sino tanto mais para longe fugiria o diabo. De sorte que para arredar o espirito diabolico pagavam-se grossas somas a troco de dobrar o sino grande da catedral quando morria qualquer pessoa.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

A composição, que tem por assunto a *Aliança dos ventos selada pela união de Astreu e Aurora*, é uma graciosa apoteose á beleza humana e, se bem que não sympathisemos com a idéa do artista em representar os nubentes em pé, sobre o dorso dos ventos, que sob eles se revolvem, o que, até certo ponto, comunica á figura varonil de Astreu uma certa pose acrobatica, somos, todavia, obrigados a confessar que no rigor do acabamento e na gentileza ostentada pelo vulto de Aurora Flaxman evidenciou mais uma vez os grandes recursos do seu genio.

Segue-se *Saturno e seus filhos*.

E' uma composição de linhas sobrias, mas dominadoras.

O filho de Urano está representado na attitude de tentar apoderar-se de um dos seus filhos, que Cybele, sua esposa, defende, afilata.

A expressão feroz do pai de Jupiter evidencia bem quaes os sentimentos que o animam.

A attitude de Cybele é também rigorosamente observada e no seu rosto contraído, vê-se bem a mãe cheia de aflicção que defende seus filhos de uma morte abominavel.

A *infancia de Jupiter* é uma composição animada e simples, que domina pelo rigor classico com que o grande escultor inglez soube tratar as personagens que nela figuram.

Os *filhos de Saturno em liberdade* é também uma bela composição em que Jupiter, Neptuno e Plutão, representados por tres varões de formas atleticas, caminham aquecidos pelos primeiros raios do sol de um dia magnifico.

Tendo escapado á furia gastronomica de seu pai, eles afastam-se do local onde Cybele, sua mãe, os oculta por longo tempo e prafieram, naturalmente, a forma de destronar seu pai e de expulsá-lo do Olympo.

Primorosamente delineadas, todas as figuras desta composição atestam de maneira infosismavel quanto Flaxman se comprazia em observar nos seus trabalhos as mais puras regras classicas.

Ha depois duas composições que são, sem duvida, das mais movimentadas desta serie de que me venho occupando.

Refiro-me ás que tem por titulos: *Deuses e Titans* e *Gigantes e Titans*.

Qualquer delas é uma fase da tremenda luta que teve por epilogo a victoria dos Deuses.

Flaxman aproveitou habilmente o assunto para desenhar com perfeição inexcelsivel grande numero de figuras convulsionadas pela mais tremenda e impetuosa ira.

Na primeira, domina Jupiter, brandindo o feixe dos seus raios.

Apolo, de arco retezado, alveja a turba dos Titans que pretendem escalar o Olympo e que, á direita da composição são rechazados por Marte, Neptuno e Minerva.

Os Titans cedem e muitos deles jazem derrubados e vencidos, bramindo imprecações e debatendo-se na mais impotente das furias.

Na luta entre *Gigantes e Titans* ainda, a nosso ver, o artista conseguiu intensificar mais rigorosamente a furia combativa que anima as figuras.

Todas elas se movem e a sua anatomia é admiravel de rigor.

Admiráveis são também, em seu perfeito acabamento, as mãos enclavinadas dos lutadores, em que Flaxman se evidenciou mais uma vez como observador consciencioso.

Luta tremenda, o seu cinzel soube reproduzi-la em toda a grandeza tragica do seu maior auge e, embora se adivinhe que a victoria vai pertencer aos gigantes, vê-se que estes para conseguirem triunfar dos seus terriveis adversarios tem que não afrouxar em tão sangrento combate.

Plutão no seu trono é uma composição grandiosa, em que o artista soube aliar o belo e o horrivel.

A expressão do deus é calma; patriarcalmente ele repousa o seu braço forte sobre o hombro de Proserpina.

A deusa, completamente envolta no seu manto, ostenta a graça de uma vestal e deslocada daquele conjunto poderia passar sem esforço por uma *madona* dos mestres da *Renasença*.

Mas o que dá movimento a esta composição é o esvoejar das furias ao fundo

e o exterminio dos condenados que, no primeiro plano, são devorados pelas feras do poderoso deus do Inferno.

Bem observada em todos os seus grupos, esta composição triunfa e impõe-se especialmente pela vida propria que anima cada uma das suas figuras.

Encerrando este ciclo de composições vem a que tem por titulo *Iris derrama a abundancia sobre a terra* e que é como que um ar de festa; o mais luminoso arco-iris ostenta o seu gracioso desenho na amplidão do firmamento e, no primeiro plano, um grupo de homens, entre os quaes um tem a cabeça admiravelmente esculpida, olham a deusa, maravilhados e gratos.

E aqui fica, muito sucintamente, e em desprezioso estilo a análise da grande obra de Flaxman, cujas composições sempre belas e grandiosas ostentam o selo indestruível do genio.

Longos volumes se poderiam escrever sobre tão interessante assunto, mas não sendo esse, por agora o nosso proposito, aqui terminamos este modesto estudo, que representa apenas a nossa grande admiração pelo maior escultor da Inglaterra.

LYSTER FRANCO.

CURIOSIDADES

ANTIGOS CAVALEIROS

Os cavaleiros eram cobertos de ferro da cabeça até aos pés; e estas armaduras não serviam só para lhes guardar o corpo dos golpes do inimigo, mas tambem para manifestar a sua graduação e dignidade.

A nenhum cavaleiro era permitido, e nenhum se permitia, usar uma peça de armas propria de uma jerarquia superior.

O elmo, ou parte da armadura que defendia a cabeça, era o principal distintivo da qualidade do cavaleiro, segundo a materia de que era fabricado, e a cimeira e plumas que o ornavam. Só no elmo dos soberanos e principes podiam brilhar os ornatos de ouro; no dos duques e condes, e primeiros cabos do exercito os de prata; os dos cavaleiros da antiga linhagem eram de aço burnido, e os dos outros cavaleiros de ferro simples. Só o cavaleiro, a quem a fortuna havia favorecido em um combate, ou em um torneio, podia usar cimeira sobre o elmo: as plumas traziam-se a menos custo. O elmo cobria quasi sempre toda a cabeça e pescoço: a viseira jogando sobre dois eixos se levantava em occasões de liberdade, para poder o cavaleiro respirar mais facilmente.

O gorjal servia para defender o pescoço, unido o elmo com a coiraca. Esta ultima era a principal peça da antiga armadura e a que mais se usava. Serviu ainda depois da revolução que soffreu a arte da guerra. Tambem era ornado de ouro, prata, ou de aço polido, segundo a jerarquia do dono, e forrada por dentro de coiro. Formavam-se de duas peças unidas pelos lados; a que cobria o peito chamava-se *arnês* ou *peito de aço*; a que defendia as costas *espalda*. As *hombreras* protegiam os hombros, e as *bracões* cobriam os braços. Todas as peças eram unidas e engonzadas de maneira, que dobravam ou estendiam segundo o requeria o movimento de membros, e de modo que estes jogavam em suas articulações livremente e com facilidade.

As *escarcelas*, compostas de diversas laminas de ferro pregadas sobre um fraldão de coiro, cobriam a cintura e rins, e por baixo dela saíam os *coxotes*, que defendiam a coxa e prendiam com as *grêvas* ou botas de ferro, tendo sobrepostas as *joelheiras*. A *manopla*, ou luva feita de muitas peças, ou de malha de ferro, completava a armadura, defendendo a mão e antebraço. A cota de malha, especie de tunica, que descia do pescoço até ao joelho, vestia-se por cima das outras armas, mas nem sempre usavam dela. A lança e a espada eram as armas offensivas proprias dos cavaleiros.

Assim coberto todo de ferro um guerreiro não era vulneravel senão nos sitios onde as diferentes peças da armadura uniam: umas com as outras, porque então podia a ponta da lança introduzir-se pelas juntas.

GENTE NOVA

A GUERRA

Quem ha que não tenha já concebido a guerra como um grande mal, como um crime, que vincula para sempre na historia dos povos nodas negras e horrorosas.

Quaes os seus funestos resultados, quaes os seus frutos peçonhentos, já nós sabemos de longa data, pois que, na sua passagem nunca encontramos felicidade, nem amor, nem paz.

Na guerra vence a força e não a verdade. O que fór mais fraco é vencido embora a razão esteja pelo seu lado.

E benevolencia, generosidade, sentimentos nobres, nunca a acompanharam, pois que o roubo, o assassinato, a malvadez, foram em todos os tempos os seus unicos guias.

Quem não conhece as infamias que nela se praticam, as atrocidades, os martirios, que a historia nos apresenta?

Eis porque eu a amaldiçoão do fundo da alma!

Tem este tão grande cataclismo razão de

existir; nascemos para nos matarmos uns aos outros?

Ela não é mais do que uma violencia, do que um atentado á nossa vida.

A guerra conduz o homem pelo caminho da selvageria, do embrutecimento. Lembremo-nos de que ela é filha da ambição, da ignorancia.

E quando aos ignorantes se ministra uma educação baseada em principios baixos, egoistas, não humanitarios, eles tornam-se mais terriveis do que as proprias feras, e mais vorazes do que os tigres do Ganges.

Só uma educação modelar, só uma instrução metódica e pura, poderá fazer-nos compreender quaes os nossos deveres, quaes os nossos direitos.

Mas será a guerra uma necessidade? Não se poderá resolver qualquer conflito sem ser pela violencia?

Nos tribunaes não se poderiam decidir todas as questões?

Se chegassemos a um accordo universal! Que bom, que gloria para toda a criação!

Ah!... hoje reina a cubica e não o amor, a prostituição e não a virtude.

Mas, se eu me recusar a assassinar os meus irmãos, se toda a humanidade sentir rancôr pelas armas, como poderá aparecer amanhã a guerra?

O que nos falta a todos é a instrução — instrução e força de vontade —

Nunca nos ensinaram a lutar pelo bem, pelo amor do proximo! Por isso, quantas iniquidades não se praticam na guerra!

Quantos filhos, quando no aceso da luta, impellidos pela raiva e pela colera, não tem varado os corações de seus pais e irmãos! Que dores tão profundas a guerra acende nas almas das mãis!

Quantas desgraças, quantas miserias, ela alastra por todo este mundo imenso!...

Por onde passa deixa sempre um montão de ruínas!

A terra que fôra sempre bela, mimosa, fecunda, apresenta-se-nos negra e semeada de cadaveres.

As cidades, os campos, perdem logo toda a graça, todo o brilho, todo o encanto do passado.

E o céu tolda-se de negro enquanto a terra se cobre de sepulturas e os corações humanos se envolvem de crépes.

Ela foi sempre a mais terrivel das feras; na sua pisada segue toda a matilha esfaumada das miserias sociaes.

Tudo quanto é mau, tudo quanto é filho da ignorancia, a acompanha na obra da devastação, da ruína, da morte!

E os que compartilham nesta serie de monstruosidades, os que enveredam por este caminho de escolhos, são em nossos dias proclamados heróis!

Mas, pergunto eu:

Será um herói, um valente, aquele que valendo-se da força, da astucia, da tática, da força dos canhões, dos canhões, dos canhões de seus irmãos?

E' um homem de valor, virtuoso, o que pela traição, pela força dos canhões, reduziu a pó milhares de infelizes?

Será imortal o que depois de ser perdoado setenta vezes sete ainda zomba e maltrata o proximo?

E' dum valor extremo aquele que pela força das armas exige dos povos fracos uma boa parte do que possuem?

E' a isto que se chama heróicidade?

Ah!... como o sol da verdade ainda vem longe!

O verdadeiro herói é o que triunfa pela ciencia, pelas suas ações nobres, pela sua filantropia, pelo seu amor á justiça e á verdade.

Devemos maltratar os nossos irmãos só porque tiveram a infelicidade de nascerem fracos?

Por não sermos todos astuciosos, instruidos, bem educados, é que deve existir a escravidão?

Será ella uma das leis naturaes?

Quem tem a responsabilidade da nossa pouca moralidade, do nosso vago saber?

Quanto dinheiro se gasta inutilmente... Como tudo isto é extraordinario!

Pobres almas as que trilham o caminho da oppressão, da violencia, para se poderem cobrir de ouro, de honras e privilegios... Tiranos os que violam o santuario da Liberdade!

Não teremos o direito de pensar livremente; somos obrigados a pensar como o outro?

Oh! a liberdade de pensar, a liberdade de acção!

Eu estou convencidissimo de que enquanto luzirem baionetas e troarem canhões, ninguém poderá ser livre, nunca haverá socego nem verdadeira felicidade.

E nós, que compreendemos todas estas grandes desgraças, porque não lavramos já o nosso protesto, porque não abraçamos, juntos, com todas as nossas forças, o levantamento moral e fisico da humanidade?

Ah!... a ignorancia... a cubica...

Contudo, resta-me uma consolação, uma esperança, que me leva a trabalhar cada vez com mais dedicação e amor.

Em meu espirito vive a sublime ideia de que as gerações futuras abençoarão os frutos de tantos sacrificios, de tantas dores, de tantos trabalhos, em prol da paz e do amor!

Então que gloria, que felicidade para nossos filhos, que viverão puritanos numa sociedade baseada em doutrinas sãs, justas, humanitarias.

E se hoje todos trabalhássemos pela verdade, pela ressurreição da humanidade, como seria belo, grande, sublime!

Alexandre Augusto da Piedade.

CONTOS E NOVELAS

A VIA LACTEA



LORÉLIA, a visionaria castelã de carnes de marmore, labios mais vermelhos do que a aurora e olhos mais brilhantes do que o brilhante sol, adorava a Natureza em todas as suas esplendentes manifestações.

Os dias passava-os entre-tendo-se a contemplar as variadas flores dos seus vastos jardins, em cujas pétalas veludosas e multicôres o sol vinha, meigo, em deslumbramentos de colorido, dar suavissimos beijos...

As noites eram para, sentada no varandim abalustrado do terraço do palacio, ficar horas e horas olhando o tremeluzente fulgar das estrelas...

E a sua alma ingenua e simples deliciava-se com estas contemplanções. A's vezes todas lhe apareciam como celestes habitações de lindas Nymphas!

Via palacios de cristal brilhantes, muito brilhantes, onde muitas e gentis Fadas, feitas de luz, brincavam em espaços de luz, qual bando fantastico de luminosos insetos...

Mas, de todos aqueles longinquo mundos, o que mais a deslumbrava, encantando-a, eram as nebulólas! Dentre todas a que mais a seduzia era a *Via lactea*; longas horas... esquecidas horas ficava embevecida olhando aquele tão diaphano veu do firmamento onde, em cada cintilação, via um mysterio e adivinhava um mundo de encantos!

A's vezes até adormecia em continuação destes extasis. E, em sonhos, a si propria perguntava de que seria feita aquella brilhante rede do ceo, aquella tenuissima gasé toda formada de luzes constantemente brilhar... a brilhar... na vastidão desconhecida dos espaços, durante as escuras horas da noite...

Debalde interrogára os sabios da Corte, inutilmente consultára os Magicos e Astrologos sobre a constituição e origem daqueles lindos agrupamentos de soes...

Diziam uns que resultára do jorro de leite saído da mordedura de Hercules no peito eburneo de Venus, cujas gotas quando a Deusa da Formosura recolhêra ás regiões azues do Olimpo, ficaram cristalizadas e luminosas pairando no espaço...

Diziam outros ser aquella a estrada por onde subira ao ceo o Apostolo S. Thiago, tão falado nos primitivos tempos da Egreja...

Por isso quando ás noites fitava o ceo, todas as sublimes idealizações do Cristianismo, envoltas nas fantasticas simbologias das lendas pagãs, viviam em seu espirito uma vida de sonho deslumbrante e lindo... muito lindo. Mas Florélia não saçiava o espirito com taes explicações. A sua alma, apesar de ingenua, como que presentia naquelles estrelas longinquo alguma coisa de mais extraordinario ainda! Ainda mais mysterioso! E uma noite, quando o ar suave trazia suaves perfumes dos laranjeas em flôr, Florélia, semi adormecida, teve a desejada explicação do mysterio.

Percebeu-lhe ouvir suavissimos canticos e que pouco a pouco o veu luminoso da *Via lactea* se abaixava... Continuando a dormir sonhou que a luminosa faxa que tanto a encantava, a preciosa renda de estrelas, aquella tenuissima gasé era constituida pelo interminavel agrupamento das almas de todos os fieis defuntos!...

Lyster Franco.

POETAS

DE PRAIA EM PRAIA

Oh! se te quero! Vai, pergunta á vaga Da praia, onde te sentas cada dia, Se mais amor, por ti, algum sentia, Do que este que minh'alma inteira alaga.

O mar, que manso brame, e que divaga, Aqui, por sobre a areia luzidia, Que te fale das vozes d'harmonia, Que te manda, por ele, quem te afaga.

Podesse eu ser, um dia, a propria onda, Que vai, e vem, e que minh'alma sonda, A ver se traz de ti um pensamento!...

Iria, atravessando mil escolhos, Espirar-me ao alcance dos teus olhos, Contente, sem descanso dum momento.

ALFREDO CAMPOS.

LOUVOR

O «Diario» publicou uma portaria louvando o sr. Joaquim de Brito Camacho e suas esposa, sr.ª D. Ana de Brito Camacho, que por escritura publica fizeram doação, á respectiva camara municipal, dum predio urbano, sito no logar do rio de Moinhos, freguezia e concelho de Aljustrel, com o respectivo mobiliario escolar, para nele ser instalada a escola mixta que vai ser criada naquelle lugar com a denominação de Escola Maria Antonia.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAES

Recebemos o seguinte comunicado que muito gostosamente publicamos e para o qual chamamos a atenção dos nossos preadados leitores:

Ex.º Sr. Redator:

Esta sociedade, fundada em Lisboa, ha 39 annos, pelo illustre publicista e educador que se chamou José Silvestre Ribeiro, destina-se como todas as suas congêneres instituidas nas principaes cidades civilisadas do mundo, a fomentar a moralisação dos costumes publicos, promovendo, por todos os meios ao seu alcance, a protecção devida aos animaes, que tanto auxiliam o homem na travessia da existencia, e a impedir os maus tratos que por ignorancia ou malvadez lhes são infligidos.

As reclamações contra os maus tratos aos animaes, tem movido e vão successivamente despertando a atenção dos poderes publicos, porque taes atos não são apenas uma flagrante injustiça, mas perniciosos elementos prejudicando a educação e morigeração do povo, que costumando-se a presenciar com indiferença o soffrimento de seres sensiveis e prestaveis, se familiarisa com a iniquidade tornando-a extensiva no seu semelhante, quasi sem consciencia do mal que pratica.

Centenares de agremiações se tem instituido destinadas a proteger os animaes, auxiliando-se das leis existentes para tal fim, sendo importantissimos e bem conhecidos já os serviços que essas agremiações tem prestado: —directamente aos seus protegidos e indirectamente á civilisação dos respetivos paizes.

Entre nós ha dez associações desta indole (todas reconhecidas de utilidade publica por decreto de 16 de março ultimo) para coibir as crueldades de que em grande escala são victimas os animaes, procurando a morigeração dos nossos tão atrasados costumes, e contribuindo, desse modo, para que o nosso paiz se imponha, como convem, á consideração dos outros povos, que tanto mais hão de respeitá-lo quanto mais civilisado elle se mostrar.

No seu constante empenho patriotico, a Sociedade Protetora dos Animaes, de Lisboa, a mais antiga das que existem em Portugal, tomou agora a resolução de dirigir-se a toda a imprensa jornalística do paiz, rogando-lhe queira cooperar com ella nos seus propositos civilisadores, patrocinando as ideias e doutrinas que a mesma Sociedade defende, no sentido de difundir no espirito de todos os seus leitores os salutareos principios da protecção que merecem, de todas as populações civilisadas, os animaes nossos amigos, nossos companheiros e nossos cooperadores fieis e dedicados; e as aves, que além do encanto da vista e do ouvido, tão uteis são na sua maior parte.

A cooperação que solicitamos da illustrada imprensa portugueza, sem distincção de credo politico, poderá ser exercida condemnando nos seus jornaes os atos de crueldade de que tenha conhecimento, praticados contra os animaes; reclamando das respeitadas Camaras Municipaes que procurem reprimir esses maus tratos, estabelecendo as necessarias posturas (quando as não tenham já estabelecido); concitando as autoridades locais a faze-las respeitar e cumprir; fomentando a constituição de novas Sociedades do genero da nossa, entre os seus conterraneos; e insistindo em contribuir para que os atos de crueldade, que é notorio exercerem-se em toda a parte, por diversos modos, contra os animaes, cessem ou se modifiquem por sabias e bem dirigidas medidas.

Por este meio, o jornal que v. ex.ª tão distintamente redige, auxiliará patrioticamente os justos designios desta Sociedade, e o seu procedimento, como semente lançada á terra, fructificará, como é mister, para que todos os seus leitores se manifestem sempre bons cidadãos de uma patria gloriosa e civilisada.

Lisboa e Secretaria da Sociedade Protetora dos Animaes, aos 16 de abril de 1914.

Pela direcção: o presidente em exercicio — José Pinheiro de Melo, o secretario — Alberto Bessa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já comdestos para este numero.

CREDITO ESPECIAL

O sr. ministro da marinha, pediu que seja aberto um credito especial a favor do seu ministerio para pagamentos de indemnisações motivadas pelo encalhe do cruzador *Adamastor* e pelo incendio no submersivel *Espadarte*.

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula-FARO.

DE LOULÉ

Aos meus patricios louletanos

Fui ontem a Loulé, terra de minha naturalidade, terra para mim nunca esquecida, não só porque foi onde recebi os primeiros carinhos, mas porque estão enterrados no seu pó os restos mortais de meus queridos pais e de meu extremo irmão. Não foram só estes os motivos que me levaram a Loulé, foi tambem para observar com os meus proprios olhos o que por lá fazem, para depois me convencêr do que me tem dito.

E' deveras deploravel!

Como eu conheci a minha querida terra, e como ella hoje se encontra! Como eu muitissimas vezes vi sair daqueles corações liberais e cheios de valor e coragem, a palavra lindissima da *imancipação da odiosa reacção*! Como eu algumas vezes assisti a essas palestras dos que se dizem grandes e onde se firmou que, quando apparecesse a *Luz da Liberdade* isto é, Republica, se poria cobro á reacção! O que eu vi! parece incrível!... Choro e lamento que uma terra, como Loulé, esteja ainda num estado tão atrasado!...

Dirá alguém que isto são lamentações de Jeremias. Concorde que sejam... farei de Jeremias que chora sobre as ruínas de Loulé, terra para mim liberal, mas que perdeu pelo seu *caciquismo* todo o poderio, valentia, coragem e honradez.

Vós fostes a notavel vila de Loulé, mas hoje sois o fóco da reacção!

Como a reacção predomina numa terra verdadeiramente liberal e que tem no seu seio filhos que se sacrificaram pelo prestigio da Republica, mas, que pelo grande *caciquismo reaccionario*, são desprezados e votados ás feras, com a antiga Roma. Como tudo isto é triste!...

Quereis festas, quereis divertimentos, caros patricios? tendes tudo isto. Os vossos campos vos festejam e divertem. Vossos filhos gritam pela liberdade, pela emancipação e vos acordam e despertam da inanição em que vos achais.

Fazeis festas á Senhora da Piedade com esbanjamentos inúteis, e não olhai para os tristes aleijados e impossibilitados famintos que se encontravam pelo mesmo caminho da festa incomodando os transeuntes com as suas lamurias e desgraças!

Parece incrível!...

Caros patricios, ainda não acordais do eterno esquecimento em que estais? Olhai antes para esses desgraçados que se encontram cheios de fome, aconchegalhes e fortalecei-lhes as carnes nuas.

Estais em festa e por isso não olhai para os prejuizos que ella vos causou. Olhai para os vossos campos e tendes as cearas, cevadas, milhos e arvores despeçadas e espinhadas! A quantas fômes poderiam matar estes prejuizos?

Ensinaei aos vossos filhos o dever de sempre cumprir fielmente as Leis que nos regem e de fazer o bem, praticando e espalhando o bem, fazendo aos seus semelhantes todo o bem, auxiliando-o para que mais tarde tenham a verdadeira recompensa de seus beneficos. Ensinaei-lhes que todos nós somos iguais e irmãos. Esta é a verdadeira doutrina, a doutrina da humanidade e levantai a vossa voz gritando bem alto, sem receio, que sois cidadãos livres e não acorrentados por essas velharias apregoadas pelos reaccionarios. Gritai com sinceridade, afastando toda a intruzice reaccionaria e dai vivas ao *Libre pensamento*, á *Lei da Separação* e *abaixo a reacção*!

Um vosso patricio mui humilde

B.

Em Olhão

Conforme telegrafamos, efetuou-se no Gremio Olhanense, uma grande reunião em que estiveram representadas todas as classes e na qual se apreciaram os gravissimos acontecimentos do dia 25.

Nessa reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Carlos Fuzeta e secretariada pelos srs. José Guerreiro Mendonça e Francisco Xavier Correia, foi eleita, por unanimidade, uma comissão para, independente das sindicancias officiaes, proceder a um inquerito, rigoroso e absolutamente imparcial, aos referidos acontecimentos que trazem esta população sobressaltada, tanto mais que, a despeito do que se passou, continuam permanecendo aqui e percorrendo as ruas, em serviço e armadas de espingarda, as praças promotoras do conflito, o que representa uma provocação depois de tão lamentaveis successos por um motivo absolutamente insignificante, successos em que só se patenteou a imprudencia e impulsividade das praças da guarda e do espirito pacifico e ordeiro da laboriosa população desta vila.

A referida comissão ficou composta dos srs. drs. Carlos Fuzeta, Manuel Paula Ventura, José Vitorino Policarpo de Oliveira, Francisco Fernandes Lopes Junior, José Guerreiro Mendonça, José dos Santos Costa, João Machado Gonçalves e Agostinho Luiz Loureiro.

Pelo que se passa na vila, achamos da maior conveniencia e prudencia que, para tranquillidade de todos, as praças da guarda republicana fossem immediatamente substituidas.

Chamamos para isto a atenção da autori-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

dade competente porque mais vale prevenir do que remediar.

O sr. administrador do concelho dr. Dias Gomes, continua de cama em virtude do ferimento grave recebido numa das pernas e ocasionado por um dos tiros da guarda republicana, visto não constar que da parte dos populares fossem disparadas quaisquer armas.

Hoje foi amputado um braço a um dos feridos, continuando os mais em tratamento.

Esteve no dia 28 aqui o sr. dr. Lino Gameiro, governador civil do distrito, que, acompanhado do administrador do concelho substituto e amanuense da administração, visitaram os feridos por acontecimentos no dia 23. Em nome do presidente do governo o governador declarou a todos que seriam castigados os que tinham abusado.

Também hoje esteve aqui o comandante do batalhão da guarda republicana do Alentejo e Algarve, sr. coronel Chaby.

Por parte das autoridades civis continua o inquerito, sendo ouvidas bastantes testemunhas.

O 1.º de Maio

Meus irmãos trabalhai
Se quereis ter vigor;
Bem alegres cantai
Honra, Vida e o Amor.

O primeiro de Maio
E' de risos e flores
Saúdaí-o saúdaí-o
Entre os vossos amores.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Encontra-se alguma coisa doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Cristovão de Sousa Junior.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Partiu para Lisboa o nosso prestimoso correlligionario sr. Antonio Joaquim Maruz Junior.

Segundo nos informaram houve na igreja de Santa Barbara de Nexe uma cena grotesca entre duas almas doiradas.

De tal forma foi a discussão que um deles, descendo absolutamente de tudo aquilo que ornava a igreja chamou conspirar ao outro.

E' caso para se dizer: Guerreiam as comadres descobrem-se as verdades.

Ainda bem que são eles que o dizem.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. José de Barros, chefe da repartição de instrução primaria e normal, inicia brevemente, pela provincia do Algarve, o inquerito sobre o ensino primario e normal do paiz, de que foi incumbido por um recente decreto.

O sr. Carlos Angelo Martins foi nomeado ajudante do escrivão do 4.º officio de Loulé.

Consta que foi dada por finda a comissão para que fóra nomeado em Moçambique o sr. Mariuha de Campos, porquanto, devendo ser essa comissão exercida na Zambesia, aquelle official se achava ha tempo em Lourenço Marques, donde nunca saiu.

Por despacho do ministro da instrução foi mandado arquivar o processo da sindicancia a que foi submetido o sr. dr. Carneiro de Moura, chefe da repartição primaria. O sr. dr. Carneiro de Moura foi mandado apresentar ao serviço.

A comissão executiva da camara municipal de Tavira abriu concurso para a construção de uma cadeia civil e de um cemiterio publico.

Foi requisitado para desempenhar serviço na guarda fiscal o tenente de infantaria, sr. Manuel José Formosinho Barbosa.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não deseja construir a linha ferrea de Estarreja a Bestida, requerida pelo sr. Luiz de Brito Guimarães e outro; não se opõe, porém, á sua construção.

A Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga deu inicio á construção da estação de Sarnada.

Continuam com bastante frequencia os cursos em ambos os turnos da escola movel João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines. Começaram já os trabalhos na casa que deve servir de escola official no sitio de Portela, daquela freguezia.

O sr. Ernesto Augusto de Sales pediu autorização ao governo para construir uma ponte-cais em frente da fabrica de conservas de peixe que está edificando na Avenida da Republica, em Vila Real de Santo Antonio.

No dia 19 do corrente partiu de S.

Francisco da California, em direção a Lisboa, uma comissão delegada da colonia portugueza ali, com o fim de iustar com o governo portuguez para que Portugal não deixe de modo algum de concorrer á exposição Panamá-Pacífico, visto o mesmo governo haver escolhido o terreno para aquelle effeito e esse facto constituir um compromisso com o governo norte-americano, a cujo cumprimento se não pode faltar sem desaire e grave prejuizo moral para a referida colonia. A comissão é composta dos srs. J. A. Silveira, presidente do Portuguez American Bank, de S. Francisco; dr. F. L. Lemos, advogado, e dr. J. S. Bettencourt, medico.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 3—D. Isabel Maria Judice Aboim, D. Carolina Ferreira de Azevedo Araujo, D. Deolinda Vieira e Castro, D. Irailia Pontes Silva, D. Aurora Celeste Montes, D. Luiza Isaura da Cunha, D. Maria Manuela Ramos, Antonio de Sousa Pinto, Manuel Brito da Fonseca, João Xavier Silvestre, José Pedro Fernandes e D. Ismenia Caldeira Araujo.

Segunda-feira, 4—D. Francisca da Silveira Braga, D. Floriana Gavino Perea, D. Eulalia de Mendonça Duarte, D. Simy Cagi Ruah, D. Tereza Nevez Melo, D. Maria Estrela da Silva Lopes, D. Luiza de Sousa Pereira, D. Joana Antunes Ferreira, José Joaquim Maldonado, Artur da Costa Lopes, Antonio Fernandes Pinto, Manuel de Brito Silva, João Carlos Maldonado e Alfredo Henrique Tavares Horta.

Terça-feira, 5—D. Maria Lemos de Lancaster, D. Eduarda Figueiredo e Silva, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D. Elisa da Conceição Santos, D. Isabel Maria Evaristo, D. Lucinda Ferreira Simões, José Augusto Vieira, Manuel José Lopes, João Antonio Batista, João Pedro Dias Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Celecio Padinha.

Quarta-feira, 6—D. Guilhermina Augusta Vieira, D. Maria Esteves Pereira, D. Maria da Conceição Santos Salecio, D. Maria Eugenia Filó, D. Maria Augusta Viegas, D. Eduarda Rosa Lima, Augusto Manuel Barreto, Joaquim Antonio Mendes, Alberto Augusto Batista, José Filipe Marques, Francisco de Paula Guimarães e o menino Eduardo Fernando Lim.

Nascimentos:

Teve a sua *delivrance* dando á luz um robusto menino a esposa do nosso prezado amigo e correlligionario, sr. Ernesto da Mata Branco.

As nossas cordias felicitações.

Necrologia:

Faleceu nesta cidade o guarda-mariucha maquinista condutor reformado da armada, sr. Guilhermino Loureiro Moureira.

Sepultou-se no dia 26 em Olhão, o sr. José Amandio Correia Senior, importante comerciante naquela praça. O enterro foi concorrido.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

Madeira de carvalho

(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes:

(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)			
60 paus, 2,80,	0,30	0,15	
81 " 2,60,	0,25	0,15	
12 " 3,20,	0,30	0,15	
10 " 3,70,	0,30	0,15	
4 " 4,00,	0,30	0,15	
20 " 3,00,	0,30	0,15	
10 " 5,00,	0,30	0,15	
16 " 3,80,	0,30	0,15	
2 " 4,50,	0,30	0,15	
7 " 3,50,	0,30	0,15	

Quem pretender dirija-se a João Felix.

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

Escritorios Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fomalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, aumenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos effeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porem durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos effeitos das doenças, na convalescença.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 83

FARO

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

COM

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENGARNADAS

EDITAL

Bacharel João Pereira Barbosa, administrador do concelho de Albufeira:

FAÇO SABER que pelo espaço de 20 dias, a contar da data deste edital, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento da alimentação dos presos pobres das cadeias desta comarca para o ano economico de 1914 a 1915, e que nesta administração se acham patentes as condições do mesmo fornecimento, onde poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, durante as horas do expediente: As propostas deverão satisfazer ás condições do art. 14.º do regulamento de 21 de setembro de 1901, com o que não serão aceites.

O fornecimento ha de começar no dia 1 de julho do corrente ano e termina no dia 30 de junho de 1915.

O preço do fornecimento para cada prazo, incluindo rancho e pão, agua para

beber e utensilios para distribuição, não poderá ser superior a 15 centavos por dia.

A abertura das propostas apresentadas, devidamente seladas, deve efetuar-se no dia 20 do proximo mez de maio, nesta administração pelas 13 horas.

Administração do concelho de Albufeira, em 29 de abril de 1914.

Eu, Eduardo José Barata Pincho, secretario da administração, o subscrevi.

O administrador,

João Pereira Barbosa.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

